

## O-088G

### **A importância do exame histopatológico no diagnóstico de lesão hiperqueratinizada em lábio**

Cavazana \*TP, Rocha RS, Soubhia AMP, Coclete GA, Gaetti Jardim Junior E, Castro AL  
UNESP – Univ Estadual Paulista – Câmpus de Araçatuba-SP

A hiperqueratose labial pode estar associada a traumatismos, infecções, ou irradiação, que levam ao espessamento da camada córnea da epiderme. Pode ocorrer em qualquer local da boca e clinicamente se observa uma placa de cor esbranquiçada que resiste à raspagem, às vezes representando manchas como lesão fundamental e, às vezes, no epitélio de cobertura de outras lesões como nódulos. Caso clínico: paciente do sexo feminino, 37 anos de idade, encaminhada por serviço público municipal. Ao exame físico, observou-se lesão nodular ulcerada no lábio inferior, arredondada, de aproximadamente 0,5 cm, branca, única e de limites nítidos, base séssil, consistente à palpação, sem secreção e com mucosa íntegra ao redor. Com esses achados chegou-se ao diagnóstico diferencial de ceratoacantoma, úlcera traumática com hiperqueratose irritativa, e carcinoma espinocelular. A paciente relatava ter apresentado lesão semelhante há 8 anos atrás, que foi removida porém ela desconhecia o diagnóstico. Como conduta, optou-se por realizar a exérese cirúrgica da lesão na mesma sessão e o material submetido a estudo histopatológico. Após sete dias a paciente retornou, foram removidas as suturas e se observou cicatrização satisfatória. O laudo indicou hiperqueratose com ausência de malignidade, fechando-se o diagnóstico de lesão traumática, pela análise dos dados obtidos através dos exames realizados. Esse caso clínico bem representa a importância de realização de biópsia (exame microscópico) para se chegar ao diagnóstico definitivo de lesão com essas características clínicas.

rafaelrocha\_ss@hotmail.com